

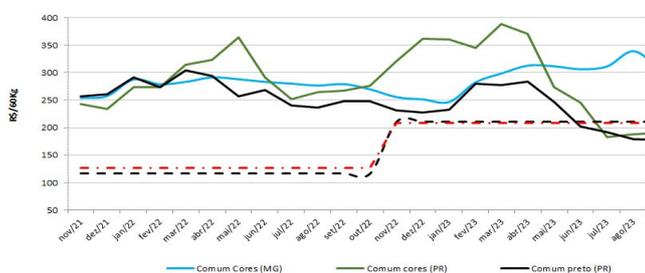
**FEIJÃO – 25 a 29.09.23**

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	300,50	203,79	203,79	- 32,2	-
Paraná	60kg	270,78	190,87	190,87	- 29,5	-
Bahia	60kg	280,00	202,30	202,30	- 27,8	-
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	192,83	227,79	227,79	18,1	-
Rio Grande do Sul	60kg	211,95	241,65	241,65	14,0	-
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	325,00	235,00	244,00	- 24,9	3,8
Feijão comum preto	60kg	270,00	302,50	302,50	12,0	-

*Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg*

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG**



**MERCADO INTERNO**

**Feijão Comum Cores**

No mercado atacadista de São Paulo, segunda-feira, os preços dos produtos especiais e extras abriram a semana com uma pequena alta. Posteriormente, mesmo com uma redução nas negociações, as cotações foram mantidas já que a demanda continua desaquecida, mantendo o mercado com elevadas sobras de mercadorias. Os compradores seguem cautelosos, vez que as vendas junto aos varejistas continuam fracas.

Cabe mencionar que boa parte dos lotes ofertados tinha problemas de qualidade nos grãos, como: fundo elevado, peneira baixa, bandinhas e, principalmente, baixa umidade. Ao longo dessa semana ocorreram várias devoluções de mercadorias devido a esses problemas, pois os feijões muito secos acabam se partindo durante o beneficiamento, formando bandinhas. Esses problemas nos feijões disponíveis também estão acontecendo nas regiões produtoras.

Alguns corretores acham que, para a próxima semana, a oferta deve ser ainda menor, e por ser começo de mês, período de reposição de mercadorias, as vendas devem melhorar, e os preços voltem a apresentar alguma recuperação, pois a oferta do produto de qualidade continua escassa.

Apesar do indicativo de uma oferta ainda pequena, a semana encerrou com um expressivo volume de sobras de mercadorias devido ao baixo interesse de compras. E, provavelmente, muitos compradores devem aguardar um maior recuo dos valores e/ou adquirir o mínimo necessário para honrar os seus compromissos, devido a relutância de repassar reajustes de preços ao varejo. O mercado está praticamente parado, poucas vendas são realizadas e, caso não melhore, os preços poderão recuar.

A expectativa fica por conta da demanda que poderá mudar o quadro atual tendo em vista que as colheitas do feijão da 3ª safra praticamente se encerraram, no entanto, estima-se que metade da produção prevista ainda está para ser negociada, e muitos comerciantes continuam cautelosos nas aquisições devido às dificuldades que estão encontrando no repasse de preços.

A produção continua concentrada nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso, mas no ritmo em que se encontram as vendas, a oferta deverá emendar com a safra das águas de São Paulo, nos meses de novembro e dezembro, e se estender até o início do ano quando se intensifica a colheita paranaense.

Os lotes já colhidos da 3ª safra dos Estados de Minas e Goiás apresentam problemas de qualidade, principalmente a baixa umidade. O clima muito seco vem afetando a qualidade dos feijões recém-colhidos que devido a este problema vem apresentando baixa umidade (abaixo de 13 %). O problema desses feijões com baixa umidade é que costumam partir com facilidade durante o beneficiamento, gerando bandinhas.

No Sul do país os agricultores continuam dando prosseguimento aos trabalhos de preparo do solo e plantio da 1ª safra – 2023/2024. O clima encontra-se favorável, possibilitando o avanço do cultivo que atinge cerca de 55% da área a ser plantada. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com boa germinação até o momento.

**Feijão Comum Preto**

No atacado em São Paulo, o mercado segue com demanda retraída e preços estáveis, sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e, principalmente, produtos importados da Argentina.

Diante das poucas vendas os corretores terão que ser cautelosos para tentar, pelo menos, manter os atuais preços praticados no mercado, vez que os compradores tendem a adquirir estritamente o necessário. E, ainda, ter a tranquilidade para aguardar a demanda surgir espontaneamente.